

Acolhimento Fraterno na FAK

Jocelyn Nascimento das Chagas <celyn67@hotmail.com>

Andrea Maciel Schussler <dedelinho2@gmail.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este trabalho se propõe a tratar especificamente do Atendimento Fraterno na Fundação Allan Kardec (FAK), sob a experiência da atividade do Atendimento Individual do Assistido (AIA), vinculado à Diretoria de Apoio à Melhoria Interior (DAMI), analisando a importância do Acompanhamento Individualizado, sob a ótica dos Assistidos e dos Acompanhadores.

Palavras-chave – Acompanhamento. Acolhimento. Fraternidade.

1. INTRODUÇÃO

É fato que em um mundo conectado 24 horas por dia, todos os dias, a mentalidade do “não parar” se intensificou rapidamente, alcançando níveis nunca imaginados. E os seres humanos passaram a ser vistos e tratados como máquinas. Aprenderam a se comportar assim também. Não podem parar. Não podem errar. Não podem ficar desatualizados. E esta robotização afeta as emoções e os sentimentos, favorecendo as sensações de menos valia, baixo autoestima e vazio existencial patológico. No entendimento de Kardec: “Entre as causas mais comuns de sobre-excitação cerebral, devem contar-se as decepções, os infortúnios, as afeições contrariadas, que, ao mesmo tempo, são as causas mais frequentes de suicídio” [1].

Os “tsunamis” de desafios, tristezas e dores íntimas convocam os seres a uma busca por uma solução para esses problemas, concluindo em uma busca por compreensão, através de um olhar para o interior. Nesse caminho, encontramos as palavras do Mestre Jesus, que aduz: “Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados” (Mateus, 11:28)¹, entendendo nesse convite que, quando não é possível encontrar o equilíbrio emocional na oração, deve-se buscar a ajuda de alguém que esteja disposto a ouvir e auxiliar, animando-o para regressar as lidas da vida.

As Casas Espíritas são um caminho para elucidar almas, levando aos corações sofredores a consolação do Evangelho redivivo. É missão das Casas Espíritas: acolher, consolar e esclarecer, por ser lugar semelhante a um hospital, a uma escola, a um templo, a um lar e a um local de trabalho, corrobora Emmanuel [2]: “[...] é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna”.

Assim, uma das atividades das Casas Espíritas que trabalham com essas três premissas, “acolher, consolar e esclarecer” é o Atendimento Fraterno ou Acolhimento Fraterno, conforme elucidada Joanna de Ângelis [3]: “O Atendimento Fraterno na Casa Espírita é de vital importância, para todo aquele que lhe busque a ajuda, seja orientado com equilíbrio, guiando-o para o labor de autoiluminação”.

Deste modo, um dos fundamentos do Tratamento Espiritual é que o Assistido, irmão que vem a Casa Espírita em busca de auxílio, de informação, de respostas para suas dores e aflições, seja acompanhado de forma pessoal e sinta-se alvo de uma atenção individualizada. Nisso o Codificador salienta [4]: “[...] Coloco em primeira linha consolar os que sofrem, levantar a coragem dos abatidos,

¹ Os textos evangélicos utilizados são do Novo Testamento de Haroldo Dutra Dias (9ª ed., p. 75. Brasília, DF: Editora FEB. 2018).

arrancar os homens de suas paixões, do desespero, do suicídio, detê-lo talvez, no abismo do crime! Não vale mais isto do que lambris dourados?”.

A Atividade do Atendimento Fraterno tem grande responsabilidade, pois que, de sua atuação dependerá a impressão guardada pelo Assistido acerca de como exemplificamos, nos trabalhos da Casa, os ensinamentos do Evangelho, apresentados nos grupos de estudo. É essencial estarmos preparados para acolher aqueles que nos buscam. Lembrando que as pessoas que procuram a Casa Espírita são os convidados de Jesus. E o Mestre, como diz Joanna de Ângelis [3]: “[...] foi o exemplo supremo do atendente fraterno por excelência”.

Este trabalho se propõe a tratar especificamente do Atendimento Fraterno na Fundação Allan Kardec (FAK) sob a experiência da atividade do Atendimento Individual do Assistido (AIA), atividade vinculada a Diretoria de Apoio à Melhoria Interior (DAMI).

Assim, esse trabalho tem como objetivo principal analisar a importância do Acompanhamento Individualizado, sob a ótica dos Assistidos e dos Acompanhadores.

2. O AMBIENTE DO ATENDIMENTO FRATERO NA FAK

2.1. O AIA E SEUS OBJETIVOS GERAIS

Compadece-te de quem se aproxima. Não te encarceres nas aparências.
Há risadas que disfarçam soluções. Muita veste custosa esconde feridas.
– Emmanuel [5]

O AIA é o grupo de Assistidos-Trabalhadores comprometido com a atividade do atendimento fraterno, destinado aos Assistidos frequentadores dos Grupos de Estudo do Evangelho, vinculados à DAMI.

Entre seus objetivos gerais, temos: oferecer ao participante a oportunidade de diálogo individual, para reiterar-lhe a ideia de que continua sendo acompanhado em seu tratamento e avaliar a evolução dos seus problemas, examinando a necessidade de encaminhá-lo para outras fases de sua assistência e outras atividades oferecidas pela casa, bem como amparar o trabalhador em seu processo íntimo, levando-o às reflexões necessárias que o impulsionarão em seu progresso, por meio da sua regeneração e reforma íntima.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: VOLTADOS PARA OS ASSISTIDOS FREQUENTADORES

- a) Auxiliar o Assistido no fortalecimento da vigilância e potencializar suas disposições para alterar condutas equivocadas.
- b) Oferecer ao Assistido uma oportunidade a mais de diálogo, onde terá atenção exclusiva.
- c) Analisar, em conjunto com o Assistido, a evolução do seu caso.
- d) Avaliar, caso haja conveniência e seja desejo do Assistido, a possibilidade de redirecionar a sua participação para outras atividades da Instituição.
- e) Demonstrar que temos interesse em auxiliá-lo na busca da solução para o problema que vive.
- f) Propiciar ao Assistido uma oportunidade de desabafo, sem os constrangimentos que naturalmente existem quando vislumbramos possibilidade de críticas e condenações.
- g) Reforçar os conceitos de melhoria íntima (formação ou reforma da conduta, consolo das problemáticas vividas e necessidade da prática do bem).

- h) Apresentar eventuais explicações ao Assistido, analisando possíveis causas do seu problema à luz da Doutrina Espírita.

2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: VOLTADOS PARA OS ASSISTIDOS-TRABALHADORES

- i) Proporcionar ao trabalhador reflexões sobre sua própria problemática ao ouvir o seu próximo.
- j) Compreender a necessidade da reforma íntima ao analisar com os Assistidos a proposta apresentada pelo Evangelho para esse fim.
- k) Oportunizar o exercício do amor e o combate ao orgulho e ao egoísmo ao se dispor a ouvir com atenção os dramas, dificuldades e dúvidas apresentados pelos Assistidos.
- l) Despertar no trabalhador virtudes como: a indulgência, a compreensão e a paciência, ao doar os ouvidos aos que buscam a atividade com suas dificuldades.

2.4. DO ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL

Não é bastante ter ouvidos para se ouvir o que é dito; é preciso também que haja silêncio na alma. – Rubens Alves [6]

Recepção do Assistido – É a atividade primeira e de impacto do Acompanhador, devendo ser executada na melhor postura física e espiritual: de pé, mão fraternalmente estendida, semblante alegre e confiante, demonstrando carinho e interesse, como início de agradável jornada.

Ouvir com bondade e interesse – É o momento psicológico crítico da tarefa. O Acompanhador coloca-se, tranquilamente, ao inteiro dispor do Assistido, ajudando-o na definição do seu quadro espiritual, encorajando-o a abrir o coração, infundindo-lhe confiança no atendimento que está recebendo e, sobretudo, demonstrando bondade e atenção.

Intervenção fraterna – Ao longo da exposição do Assistido, o Acompanhador procura apoiá-lo, conduzindo-o, se necessário, na apresentação de suas ideias, a fim de evitar divagações e garantir um desenrolar objetivo e seguro.

Esclarecimento de dúvidas – Após ouvir as informações iniciais e, a fim de configurar o mais completamente possível o quadro espiritual do Assistido, o Acompanhador formula perguntas esclarecedoras de pontos obscuros, buscando, nos fatos narrados, estabelecer relações de causa e efeito, caracterizando a matriz provável do problema enfrentado por ele.

Análise e explicações – O ponto de vista espírita deve ser colocado com convicção e serenidade, ressaltando sempre o aspecto consolador e esclarecedor da Doutrina submetido à razão e ao livre-arbítrio das criaturas. O Acompanhador deve evitar conclusões e conceitos que, expostos prematuramente, possam ter efeitos negativos junto ao Assistido. Não se deve estabelecer diagnósticos, mas mostrar, em hipóteses gerais, que ele não sofre por acaso. O tempo necessário para a realização do diálogo é de responsabilidade do Acompanhador.

Despedida sugestiva e fraterna – Ao término do diálogo, o Acompanhador retorna à sala de estudos com o Assistido, despedindo-se do mesmo com vibração de solidariedade e desejo de que permaneça em nosso convívio.

2.5. DO ACOMPANHADOR

Para desenvolver tão importante tarefa, aquele que se candidata à atividade de Acompanhador deve se caracterizar por: possuir sólido conhecimento da Doutrina Espírita, evitar demonstração desrespeitosa de excesso de conhecimento e/ou de pureza, ser alegre e sereno, ter capacidade de

ouvir com paciência, ter sensibilidade para compreender que cada criatura tem sua própria alternativa na busca da felicidade, entre outras características descritas nas diretrizes da atividade [7].

Além das considerações acima o Acompanhador deve ser: sério, sem carranca; fraterno, sem intimidade; solidário, sem convivência; interessado, sem interferência; atencioso, sem desperdício; firme, sem radicalismo.

Em razão da predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual tornamo-nos alvos de fácil alcance para as flechas da sua maldade², que certamente nos atingirão e poderão levar-nos a debacle³. Somente conseguiremos êxito dos nossos compromissos se permanecermos unidos, se dialogarmos quando algo não estiver correspondendo à expectativa, se discutirmos nossos propósitos, se nos ampararmos uns aos outros, se conseguirmos desculpar-nos sinceramente e distendermos mãos amigas, porque uma vara só é fácil de ser arrebatada, não, porém, um feixe delas, conforme nos disse Jesus [...]. Assim, não estranhemos problemas nem testemunhos, antes enfrentemo-los alegres pela honra de estarmos a serviço de Jesus no mundo construindo a Era Melhor do Espírito Imortal [...]. Mediante o amor e a caridade, o auxílio mútuo e o trabalho em favor do progresso, desalgemar-nos-emos do ontem escravizador e avançaremos com pés ligeiros em direção do futuro abençoado. [8]

3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O presente estudo pode ser percebido como uma pesquisa qualitativa descritiva por acercar-se de fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência dos pesquisadores, usando técnicas de coleta de dados, aplicados aos Assistidos e Acompanhadores da DAMI, na FAK. Este tipo de pesquisa facilita a obtenção de uma base de conhecimento sobre o comportamento da população estudada, referente às necessidades psicoemocionais dos Assistidos.

Buscando respostas e entendimento para a problematização percebida pelos autores: (a) Todos os participantes da Casa Espírita (Assistidos e Assistidos-Trabalhadores) tem necessidade de Acolhimento Fraterno, independente do Estudo que estejam realizando? (b) Qual a importância dessa tarefa, Acolhimento Fraterno, em outras Diretorias da Fundação?

3.1. MÉTODO

A trajetória metodológica foi dividida em quatro fases, *a primeira, Fundamentação Teórica*, onde foi descrito o procedimento de Acompanhamento Individual dos Assistidos – AIA (vide Seção 2); *a segunda, Definição das salas/assistidos*, a seleção das pessoas que participarão do levantamento dos dados; *a terceira, Elaboração e aplicação dos critérios*, a Aplicação da Pesquisa e Análise dos Resultados, onde primeiramente se estudam as respostas obtidas nas Fichas de Acompanhamento das salas escolhidas e do questionário preenchido pelos Acompanhadores do AIA; *a quarta, apresentação dos resultados da pesquisa*.

3.2. DADOS DA PESQUISA

3.2.1. Salas Estudadas para composição da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nas salas de Estudo do Evangelho da DAMI da FAK, conforme segue:

² O palestrante refere-se a Espíritos que estavam tramando contra os trabalhadores do Bem.

³ Fracasso.

Tabela 3: Salas pesquisadas

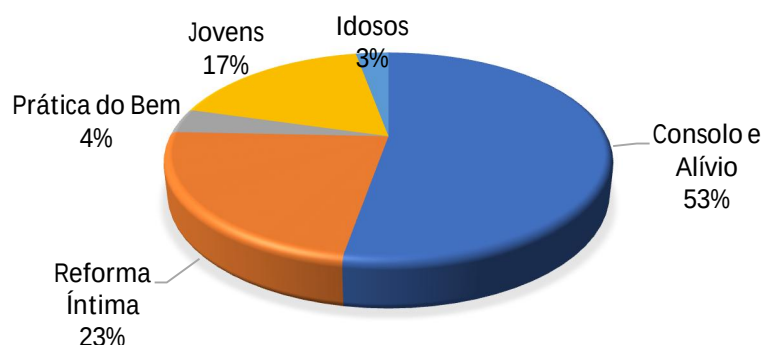
Dia da Semana	Sala	Tipo	Assistidos	Qtde.	Com Ficha	Sem Ficha
Segunda-feira	26	Pós EFAC	Adultos	49	20	29
	29	Consolo e Alívio	Adultos	29	22	7
	Paciência	Reforma Íntima	Adultos	26	17	9
Quarta-feira	12	Idosos	Adultos	89	89	0
	20 e 21	Consolo e Alívio	Adultos			
	29	Jovens	Jovens			
	30	Prática do Bem	Adultos			
	31	Reforma Íntima	Adultos			
Quinta-feira	27b	Mediunidade	Adultos	35	21	14
	30	Prática do Bem	Adultos	17	4	13
Sábado	12	Idosos	Pós 60 anos	28	14	14
	21	Consolo e Alívio	Adultos	54	33	21
	Humildade	Jovens	13 a 16 anos	42	31	11
	Tolerância	Jovens	17 a 21 anos	47	36	11
Total de Assistidos:				416	287	129

Fonte: Própria (2019)

3.2.2. Distribuição dos Atendimentos x Sala de Estudo do Evangelho

O AIA possui 16 Trabalhadores, atuando com regularidade, os quais participaram do Acolhimento dos 872 Assistidos distribuídos nas salas de Consolo e Alívio, Reforma Íntima, Prática do Bem, Idosos e Jovens.

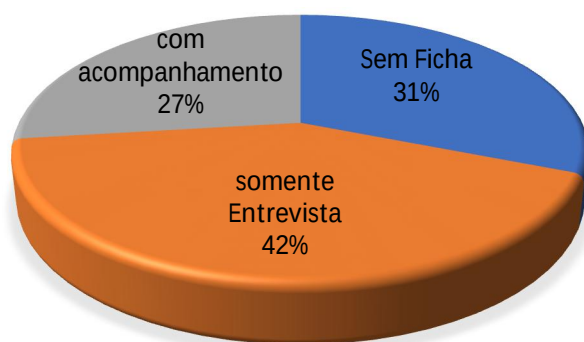
A pesquisa demonstrou que 462 (53%) dos Acolhimentos foram realizados nas Salas de Consolo e Alívio, evidenciando a necessidade constante do Atendimento Fraternal nas Salas deste Tema. Os Jovens representaram percentual 148 (17%), apesar das salas de jovens serem em menor número, reforçando assim a necessidade que esses corações têm de receber o Acolhimento Fraternal. Nas salas da Prática do Bem, alguns Assistidos estão efetuando Estudos Doutrinários (EDP ou ESDE) e realizando atividades na Fundação, desse modo mais fortalecidos pelo estudo e trabalho, seu entendimento auxilia na retomada do equilíbrio físico e psicoemocional. Os Idosos são um grupo de atendimento em períodos mais longos, pouca mudança se percebe no decorrer dos meses.

Figura 1. Atendimentos Realizados no AIA**Fonte:** Própria (2019)

3.2.3. A Ficha do Assistido

Durante a pesquisa, percebeu-se que 73% das pessoas que frequentavam o EGMI (Estudo em Grupo para a Melhoria Interior) não tiveram nenhum tipo de acompanhamento após iniciarem o estudo. Sendo que 31% não possuem sequer dados que possibilitem entender/acompanhar o motivo da busca à FAK e ao Estudo do Evangelho. Estes que não têm uma ficha estão em nossas salas de estudo sem que conheçamos suas necessidades, suas dores, carências e anseios. Entende-se que dificilmente teríamos condições físicas e recursos humanos para um acolhimento individual a 100% dos corações que frequentam os grupos de EGMI. Todavia, considerando o nosso compromisso de que ninguém entra em nossa casa e “é mais um na multidão”, faz-se necessário proporcionarmos um olhar mais atento para o Acolhimento Fraterno daqueles que já frequentam os estudos, considerando-se ainda que, independente das salas em que estiverem, podem surgir novas situações de conflitos, que urgem por um acolhimento fraterno.

Figura 2. Situação Geral da Ficha do Assistido

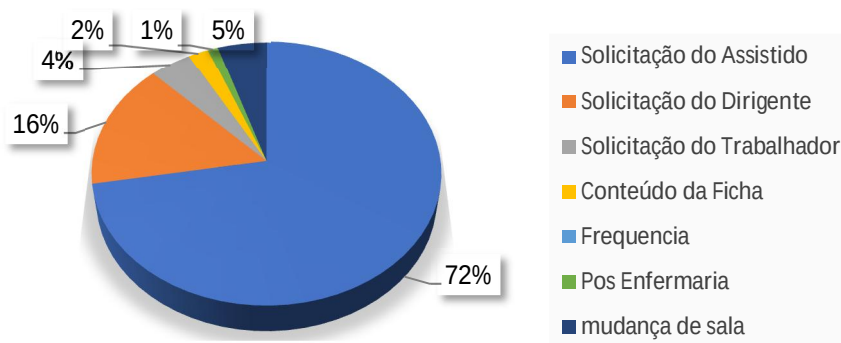


Fonte: Própria (2019)

3.2.4. Motivos do Acompanhamento

O percentual de acompanhamentos realizados devido à solicitação dos Assistidos reforça a necessidade do Acompanhador se fazer presente nas salas de Estudo, pois isto demonstra o vínculo e a confiança entre os Assistidos e ele. A experiência demonstra que muitos Assistidos deixam para tomar a iniciativa apenas no momento em que o Acompanhador faz o convite.

Figura 3. Motivo do Acompanhamento

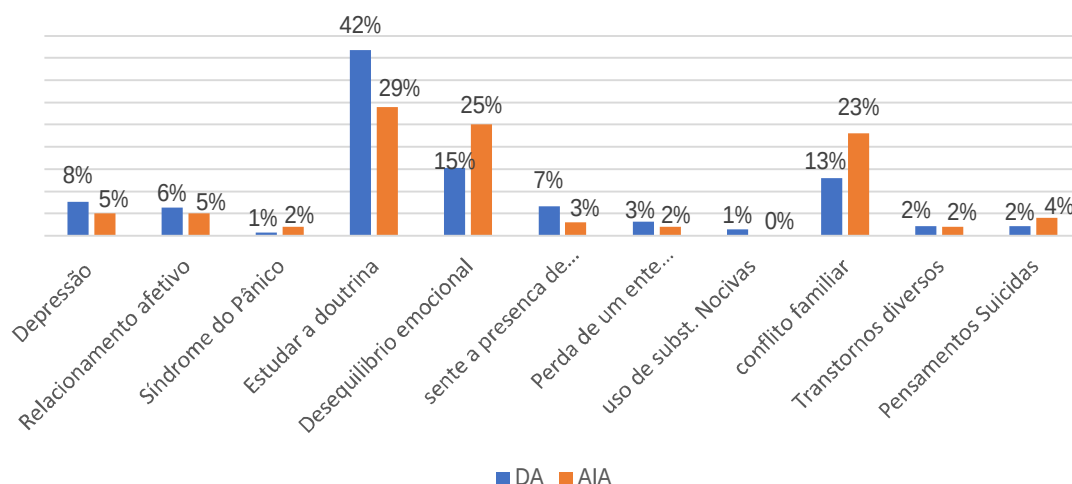


Fonte: Própria (2019)

3.2.5. Evolução do Acolhimento e Acompanhamento

Como pode ser percebido no gráfico, existe uma discrepância entre a situação identificada no momento do acolhimento e a situação percebida no acompanhamento. Um dos fatores que deve contribuir para essa desconexão é o fato de que quando as pessoas chegam à casa ainda possuem receio de expor seus problemas e depois, já frequentando os estudos e sentindo-se mais seguras em relação à Doutrina, fiquem mais à vontade para expor suas dores e preocupações. Contudo, é um dado que precisa ser mais estudado, aprofundado, para que possamos oferecer aos que chegam à FAK o atendimento mais adequado à razão da sua busca.

Figura 4. Evolução do Acolhimento e Acompanhamento

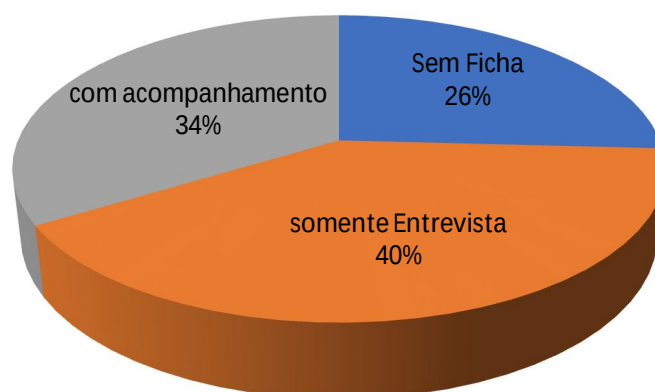


Fonte: Própria (2019)

3.2.6. Situação dos Jovens

Entre os Jovens, os números dos percentuais referente às fichas do Acolhimento e Acompanhamento são muito próximas dos números gerais. Porém, se considerarmos que os jovens, geralmente, vêm à FAK acompanhados, o percentual de jovens, sem registro aparente, é elevado.

Figura 5. Situação da Ficha dos Jovens

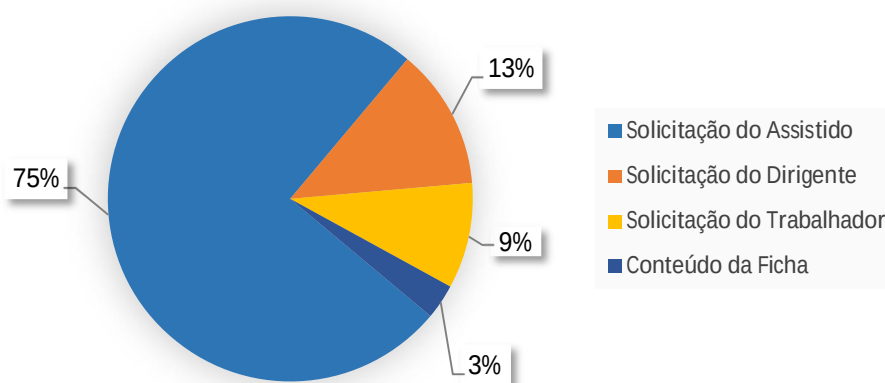


Fonte: Própria (2019)

3.2.7. Motivo do Acompanhamento - Jovens

Nas salas dos Jovens, a questão da empatia entre o Acompanhador e o Assistido é ainda mais crítica. A experiência na atividade demonstra que é importante que o jovem, primeiramente, se “acostume” com a presença do Acompanhador na sala de estudo, de modo que a relação vá se construindo de forma gradual. O jovem precisa sentir-se à vontade e ter confiança com quem está conversando.

Figura 6. Motivo do Acompanhamento dos Jovens



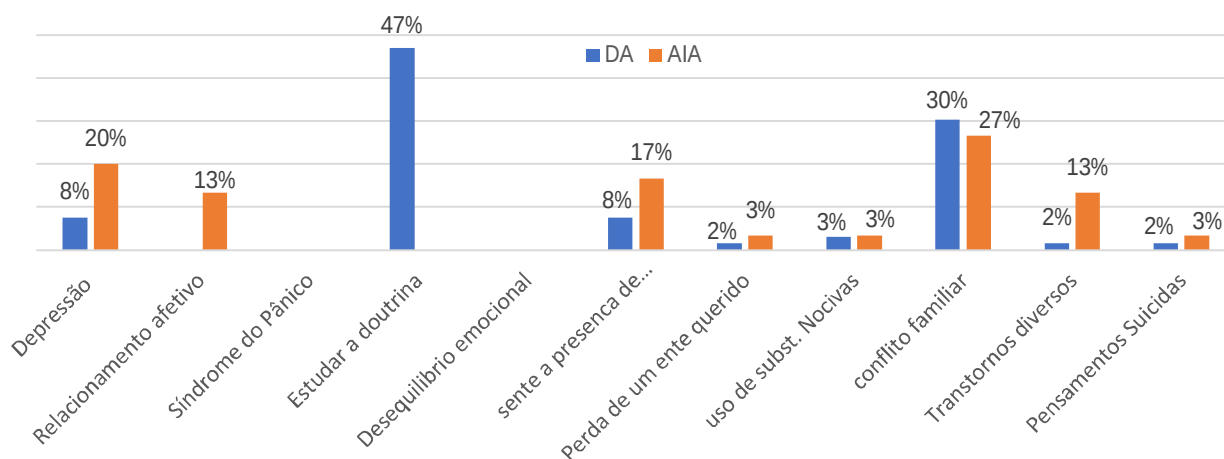
Fonte: Própria (2019)

3.2.8. Evolução do Acompanhamento - Jovens

No caso dos jovens, a discrepância entre a situação identificada no momento do acolhimento e a situação percebida no acompanhamento se apresenta mais relevante. Os dados demonstram que frequentando os Estudos do Evangelho, mais ambientado com a casa; como também percebendo a presença do Acompanhador semanalmente na sala, fazendo o convite para os diálogos, os Jovens tendem a se sentir mais à vontade para falar de seus conflitos, dúvidas e emoções.

Na primeira conversa, quando chegam à Casa, quase 50% dos jovens mencionam estudar a Doutrina Espírita como razão da sua busca. Porém, nos dados do Acompanhamento, esse motivo, como principal razão da busca, simplesmente, não aparece.

Figura 8. Evolução do Acompanhamento dos Jovens



Fonte: Própria (2019)

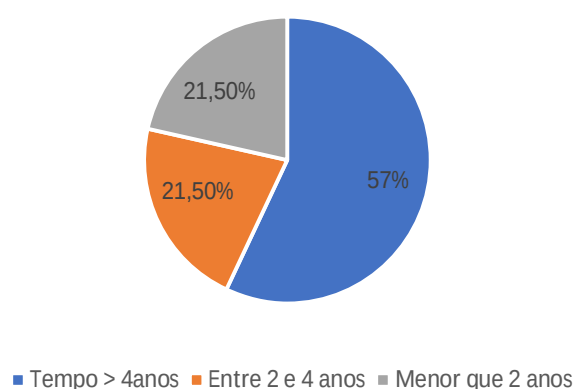
3.2.9. Dos Trabalhadores do AIA

Foi realizada uma pesquisa com os Trabalhadores do AIA (Apêndice 1), visando entender como os trabalhadores percebem a atividade e o grupo de trabalho, quais as dificuldades, motivações, tempo de experiência e outros. Destarte, gostaríamos de ressaltar que, apesar do percentual de respostas ter sido expressivo (70%), não temos a pretensão de fazer um diagnóstico definitivo. No entanto, temos um indicador confiável para as análises que serão feitas referente ao grupo de Trabalhadores do AIA.

3.2.9.1 Tempo na Atividade

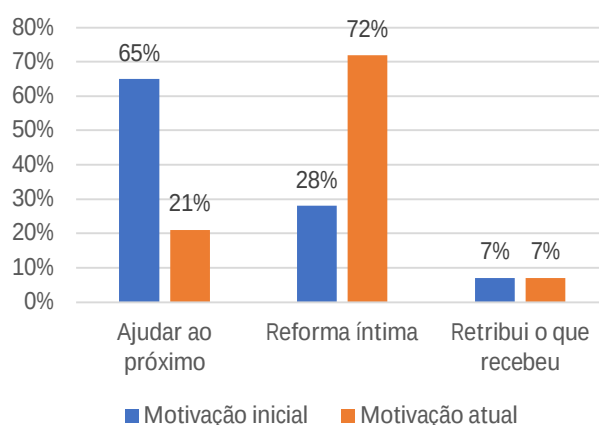
Atualmente, aproximadamente 57% dos trabalhadores do AIA têm mais de 4 anos na atividade. Isso é um dado relevante, considerando que a experiência é um fator importante nessa atividade.

Figura 8. Tempo na atividade do AIA



Fonte: Própria (2019)

Figura 9. Motivação no exercício da atividade



Fonte: Própria (2019)

3.2.9.2 Motivação para a Atividade

O resultado da pesquisa demonstra como o exercício da atividade muda nossa percepção sobre nós mesmos. Quando questionados pelo motivo principal de terem ingressado na atividade, a maioria afirmou ter sido o desejo de ajudar o próximo. Mas, quando questionados sobre o principal benefício da atividade, a maioria afirma ser a reforma íntima. Ou seja, o objetivo continua sendo acolher e ajudar ao próximo, mas a maioria já percebe que os principais beneficiados pela atividade são os próprios trabalhadores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relacionando a Figura 1 (Atendimentos Realizados) versus a Figura 4 (Evolução do Acolhimento e Acompanhamento) nota-se que a maioria dos assistidos diz estar chegando a Casa para Estudar a Doutrina Espírita; porém, no decorrer dos diálogos, principalmente com os assistidos do Consolo e Alívio e com os Jovens, aparecem outras situações conflitantes não mencionadas no primeiro contato.

Principalmente no que se refere aos jovens, a análise da pesquisa demonstra que precisamos nos preparar mais para receber esses corações. No caso dos jovens, pelo imediatismo como percebem a vida, é essencial entendermos a sua necessidade, se possível, no primeiro diálogo. Há,

por exemplo, jovens nas salas de estudo que na sua chegada mencionaram vontade de estudar a Doutrina e, na verdade, estão se automutilando, com pensamentos recorrentes de suicídio, perturbação emocional e espiritual, etc.

Observando a Figura 6 (Motivo do Acompanhamento dos Jovens) versus a Figura 5 (Situação da Ficha dos Jovens) atina-se para alguns aspectos interessantes, como: a maioria dos Atendimentos são realizados a pedido dos Assistidos, indicando a confiança nos Trabalhadores do AIA que estão presente nas salas de Estudo para a conversa fraterna; e por outro lado, a importância de conhecer o Assistido, sua evolução, suas reincidências, suas conquistas, fazendo anotações no pós acolhimento, podendo ter um quadro significativo de sua caminhada pelas salas de estudo, desde a chegada na Diretoria de Acolhimento (DA), passagem pela DAMI, as vezes pela Enfermaria e Urgência, seguindo depois para a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED).

A tarefa do AIA não está circunscrita a conversar mecanicamente com o Assistido e sim, acolhê-lo. Acolher é amparar, é colocar-se à disposição e ouvir com o coração, sem julgar aquele irmão que vem em busca de respostas para suas dores físicas, psíquicas e emocionais.

Embora o Atendimento Fraterno seja primeiramente para o Espírito encarnado, ou seja, o Assistido, que pode ser de diferentes crenças, também entende-se que as companhias espirituais que chegam com ele são atendidas pela Equipe Espiritual da Atividade. E nesse diálogo, todos – Adultos, Idosos e Jovens – precisam sentir-se bem para falar de suas aflições, dúvidas e situações embaraçosas que muitas vezes não estão aparentes.

Ter saúde não significa apenas não apresentar alguma doença. Saúde é um bem-estar físico que se associa ao bem-estar emocional, mental e espiritual. Por isso, alguém pode não sentir dor alguma e mesmo assim estar doente. [9]

Destarte, estar acompanhador é servir com amor, é saber que as palavras podem fazer muita diferença, para o bem ou para o mal, na vida do Assistido. Conforme salienta Philomeno [3]: “Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho correto do mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se”.

E todo o processo que envolve o Acompanhamento mostra-se essencial, desde a busca do Assistido para o diálogo até o preenchimento da Ficha de Acompanhamento, como lembra o Irmão Espiritual, da Casa Bendita:

Não meus irmãos, não lidem com papéis que armazenam, como se fossem letras mortas. As palavras que escrevem vivem, respiram, choram, se aliviam. Todos aqueles convidados a ofertar as suas mãos, a emprestar os seus ouvidos, a enxugar lágrimas, a banhar de consolo, são responsáveis por direcionar o desfecho segundo a vontade de Jesus, segundo o planejamento, que muitas vezes, na maioria delas, desviadas, nos fazem ter a oportunidade de estar com esses atores, com esses personagens, que espelham a nossas próprias necessidades. É essencial estarmos preparados para acolher, aqueles que nos buscam. [10]

É indispensável aperfeiçoar o conhecimento por meio de estudos, palestras, diálogos instrutivos, e perceber que o atendimento não somente acontece na Casa Espírita, mas pode suceder na família, no trabalho, na rua, e em qualquer momento. É não ter medo nem receio de entrar em contato com a dor do outro. É ter o Evangelho de Jesus na mente e no coração para esclarecer com assertividade, demonstrando a diferença que o Mestre faz em nossas vidas quando decidimos segui-lo. Como afirma Aniceto: “E como Deus socorre o homem pelo homem e atende a alma pela alma, cada um de nós somente poderá auxiliar os semelhantes e colaborar com o Senhor com as qualidades de elevação já conquistadas na vida” [11].

5. APRENDIZADOS

Na verdade, a ideia deste artigo, no início era falar sobre a atividade do Acolhimento Individual do Assistido nos grupos de EGMI. Seria uma forma de “mostrar “ uma atividade que muitos desconhecem. Mas, conforme o tema ia se desenvolvendo, percebi, junto com a minha parceira de artigo, o quanto a atividade de Acolhimento me ajuda na minha batalha íntima para a melhoria anterior e que restringir o acolhimento a apenas uma área seria o mesmo que tentar colocar toda a água de uma piscina em um copo.

Essa atividade tem sido tão transformadora na minha vida que parece que me preparei a vida toda para ela. Me sinto ligado à atividade do Acolhimento de tal forma que tenho a nítida sensação de que ela é a principal ferramenta para a minha reforma moral.

A atividade do Acolhimento tem sido um curso intensivo de autoconhecimento. Percebo as transformações acontecendo no meu relacionamento comigo mesmo, com a minha família carnal, com os amigos, adversários e, principalmente com as situações adversas. Acolhendo a dor do outro, eu consigo enxergar e tratar as minhas próprias dores.

É maravilhoso ver a transformação que o amor e o exemplo do Cristo podem fazer na nossa vida. Na atividade do Acolhimento temos esta oportunidade todas as vezes que a desempenhamos.

O material colhido nesse trabalho nos fez perceber com mais clareza a importância que essa atividade tem não só para quem dela se vale, mas, principalmente, para quem a desenvolve.

Esse compromisso assumido não é, na verdade, com a FAK, é, antes de mais nada, um compromisso com a minha reforma moral. Portanto, fica evidente a minha ligação com atividade do Acolhimento e a necessidade de continuar buscando sempre subsídios para estar cada vez mais melhor preparado.

Jocelyn Chagas

O motivo percebido relacionado com o tema proposto para o artigo: “Acolhimento na FAK”, advém de uma necessidade de demonstrar como a atividade de acolhimento, sob a orientação da Doutrina Espírita, faz diferença na vida das pessoas que vêm à Fundação, bem como dos trabalhadores participantes nessa tarefa. E envolvida na tarefa de acolher, consolar e esclarecer, primeiramente em mim fortaleço os ensinamentos morais do Evangelho de Jesus para depois levar as luzes da Boa Nova aos Assistidos.

As reflexões resultantes deste artigo, sobre a importância do Acolhimento, confirmam o que foi observado na prática, como acompanhadora: a melhora do meu ser como mãe, esposa, filha, irmã, amiga... a inadiável e imprescindível reforma íntima, com análise amorosa dos meus desafios existenciais, encontrando no auxílio ao outro a necessidade do aperfeiçoamento moral, para servir melhor na seara do Cristo; e ainda amparar os convidados de Jesus que chegam à FAK em busca ajuda, alívio para os seus sofrimentos e entendimento sobre suas aflições.

A Fundação Allan Kardec tem a atividade de Acolhimento Fraterno, vinculada à Diretoria de Acolhimento e Melhoria Interior (DAMI), divulgada nos grupos de Estudos. No entanto, observou-se que a forma como a atividade do AIA é realizada inexistente nas Casas Espíritas conhecidas. Assim, pensamos em coletar informações, através de questionário respondido pelos Acompanhadores e análise da Fichas de Acompanhamento, sobre a prática da atividade e sua eficácia. E diante desses dados, sucede definir movimentações de alcance mais amplo sobre a relevância do Acompanhamento Fraterno, alcançando as outras Diretorias da Casa. Nessa dinâmica demonstrando que tanto o Assistido como o Assistido-Trabalhador podem carecer de uma conversa fraterna e encontrar no Grupo de Acompanhadores da Casa o acolhimento saudável e amoroso.

Andrea Schussler

6. CONCLUSÃO

Observou-se a existência de Acolhimento Fraternal de formas diferenciadas na DA (Diretoria de Acolhimento), na DAU (Diretoria de Atendimento a Urgência) e na DAMI, que cessam quando o Assistido segue nos Estudos em outra diretoria. E ainda observou-se o atendimento ao Assistido Trabalhador realizados em atividade específica aos domingos.

Nota-se que na maioria das Casas Espíritas, o Acolhimento Fraternal realiza-se quando a pessoa chega à casa pela primeira vez, momento em que se busca conhecer a sua situação, podendo resultar na indicação de um tratamento espiritual (passes, fluidoterapia, palestras, etc.). Depois, um novo Atendimento acontece, e sendo constatada a melhoria e o reequilíbrio das forças psicoemocionais, encaminha-se o Assistido para o Estudo do Evangelho.

Entende-se que os grupos de Evangelho têm suas demandas iniciais mais intensas de esclarecimento e consolo. Portanto, se consolo é, ainda, uma demanda, a Atividade do Acompanhamento nas salas de estudo mostra-se como uma importante ferramenta de apoio.

O Assistido, invariavelmente, segue para outros estudos e atividades que o levam a iniciar suas atividades como voluntário na Casa, contudo novos desafios e aflições surgirão, bem como a necessidade do diálogo. Como ensinado por Jesus, nosso modelo e guia, que se apresentava sempre trabalhando em grupo, não obstante atendia cada pessoa em particular.

Durante o desenvolvimento deste trabalho surgiram diversas questões em aberto, tais como: Porque não ter Acompanhamento/Atendimento/Diálogo Fraternal - ou qualquer termo que possamos utilizar - nos grupos de Estudos Doutrinários e em outras Diretorias? Pois não é incomum o AIA receber solicitação para o atendimento e diálogo com os frequentadores dos estudos doutrinários.

Outro ponto observado é que a tarefa de Acompanhador Fraternal é essencial para o bom atendimento. Evidentemente, não esperamos pessoas perfeitas, senão nossas Casas Espíritas não teriam trabalhadores, mas o que chamou a atenção foram dois pontos: (1) Nos Centros Espíritas pesquisados, o Acompanhador é um trabalhador mais experiente, sensível e com conhecimento do Evangelho; (2) Na FAK, os acompanhadores têm a percepção de que essa atividade, seja no AIA ou na DA, serve de preparação para assumir outras atividades na Casa Espírita que envolvam mais de um assistido, não sendo possível identificar o porquê desse pensamento sobre essa atividade.

Considera-se ainda a importância da Ficha de Acompanhamento conter informações relevantes, para que se possa avaliar a evolução da problemática percebida e sirva de orientação para futuros acompanhamentos.

É certo que não estamos em um consultório médico/terapêutico e que o objetivo do Acolhimento Fraternal é, como o próprio nome já diz, acolher, consolar e esclarecer o coração que busca consolo e alívio para suas dores, ânimo para reforma íntima e estímulo para a prática do bem nas categorias de jovens, adultos e idosos. Mas, por que menosprezar a ferramenta da ficha de avaliação? Consideradas todas as ponderações necessárias, a ficha, desde que aplicada com a regularidade, atenção e, principalmente, com a caridade necessária, pode ser uma valiosa ferramenta de suporte ao Atendimento Fraternal.

Na elaboração deste artigo, foram realizadas pesquisas em livros, palestras, textos e em outras Casas Espíritas, onde não foram encontradas evidências sobre atividades similares a que é exercida pelo AIA. Acreditamos que essa é uma experiência a ser compartilhada com outras instituições Espíritas. Não nos faltam motivos e exemplos da importância que esta tarefa teve e tem na vida de quantos (Trabalhadores e Assistidos) puderam usufruir de seus benefícios.

7. REFERÊNCIAS

- [1] KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*. 93ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 2013. Introdução, it. XV, p. 41.
- [2] XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de Luz*. Pelo espírito Emmanuel. 3ª ed., São Paulo, SP: Editora Ideal. 2013. Mensagem: O Centro Espírita, p. 49.
- [3] FRANCO, Divaldo Pereira. *Atendimento Fraternal, Projeto Manoel Philomeno de Miranda, Prefácio*. Pelo espírito de Joanna de Ângelis. 10ª ed. Salvador, BA: Editora Leal, 2017. p. 15 e 18.
- [4] KARDEC, Allan. *Viagem Espírita em 1862*. 4ª ed. São Paulo, SP: Editora O Clarim, 2012. p. 5.
- [5] XAVIER, Francisco Cândido. *Religião dos Espíritos*. Pelo espírito Emmanuel. 12ª ed. Brasília, DF, SP: FEB. 2017. cap. 89 – Simpatia, p. 113.
- [6] ALVES, Rubens. *Escutatória, a Arte de Escutar (texto)*. Disponível em: <<http://amominhaidade.com.br/saude/texto-de-rubens-alves-a-escutatoria>>. Acesso: 15 Jul 2019.
- [7] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Diretoria de Apoio a Melhoria Interior*. Diretrizes de funcionamento. Manaus, Amazonas, 2018.
- [8] FRANCO, Divaldo Pereira. *Sexo e Obsessão*. Pelo espírito de Manoel Philomeno de Miranda. 8ª ed. Salvador, Bahia: Editora Leal, 2017. cap. 23 - Convites à reflexão e ao testemunho, p. 177.
- [9] LUCCA, José Carlos De. *O Médico Jesus*. 18ª ed. São Paulo, SP: Editora Intelítera, 2019. p. 121.
- [10] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Mensagem recebida do Espírito Amigo na reunião mediúnica AIA/DAMI*. Manaus, Amazonas, 2017.
- [11] XAVIER, Francisco Cândido. *Os Mensageiros*. Pelo espírito André Luiz. 46ª ed., p. 153. Brasília, DF, SP: FEB. 2016.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

1. O que o motivou a trabalhar no AIA?
2. Há quanto tempo você está no AIA?
() Menos de 2 anos
() Entre 2 e 4 anos
() Entre 4 e 6 anos
() Entre 6 e 10 anos
() Mais de 10 anos
3. Qual a maior dificuldade enfrentada por você quando iniciou no AIA? Explique.
4. Atualmente, você ainda sente algum tipo de dificuldade para atuar no AIA?
() Não.
() Sim.
5. Se marcou “SIM” na última pergunta, qual seria essa dificuldade?
6. Você se sente desconfortável para atender a algum grupo de Assistidos (adultos, idosos e jovens)?
() Não.
() Sim.
7. Se marcou “SIM” na última pergunta, qual o grupo e por que?
8. Você já enfrentou alguma dificuldade para interagir com outras atividades da FAK, na busca do auxílio para o Assistido?
() Não.
() Sim.
9. Se marcou “SIM” na última pergunta, qual a dificuldade?
10. Na sua opinião, qual a principal característica da equipe do AIA no relacionamento entre si?
11. A atividade no AIA proporcionou alguma mudança em você?
() Não.
() Sim.
12. Se marcou “SIM” na última pergunta, qual(is) a(s) mudança (s)?
13. Se você tivesse que definir a atividade do AIA em uma palavra, qual seria? Explique.
14. Quais suas impressões a respeito da atividade?